

ANO III - EDIÇÃO 43 - JAN. 2022



Estudantes da EE Domingos Mignone - Taboão da Serra.
Flávio Florido / EducaçãoSP - 26/nov/2021

NESTA EDIÇÃO:

NO PRIMEIRO SEMINÁRIO DE 2022, **BERNARDETE GATTI** FALA DE AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS
QUANDO: DIA 04/02 ÀS 14H

DEBATE:

COMO TORNAR A EDUCAÇÃO ÁGIL E RESILIENTE - A VISÃO DA OCDE



Foto de [Fauxels](#) no Pexel

O QUE HÁ DE NOVO A edição 2021 do IOEB

A edição de 16/jan da newsletter do Nexo Políticas Públicas destacou a publicação do [loeb 2021](#). O [Índice de Oportunidades da Educação Brasileira](#) busca responder quanto cada território está contribuindo para a formação básica de crianças e jovens. O loeb é muito interessante porque, diferentemente de outros indicadores, ele enfatiza o território - os municípios, e não as redes de ensino. Com isso, ele incentiva a **integração das políticas estaduais e municipais**.

Citando o artigo: "*Imagine um indicador que mede a trajetória educacional, que chamaremos de T. Considere também duas crianças com características pessoais e contextos familiares semelhantes, residindo em diferentes territórios. Se o valor esperado de T é maior no território A do que no território B, dizemos que A possui melhores oportunidades educacionais do que B. É esse valor de T que o loeb representa.*"

Consulte os links acima e saiba mais!

Agenda dos Seminários



ASSISTA PELO APLICATIVO E NO [YOUTUBE DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO](#) - CANAL GESTÃO

DIA 04/02 ÀS 14H - BERNARDETE GATTI



Bernardete Gatti discutirá as principais questões relativas à **avaliação em sala de aula**, entre elas a necessidade de se refletir sobre diferentes concepções; seu papel no estímulo às aprendizagens; a avaliação de efeitos do trabalho dos(as) professores(as). Também refletirá sobre fatores favoráveis à criação de ambiente para avaliações efetivas, sobre as distinções entre processos avaliativos educativos e processos avaliativos seletivos, e sobre os diferentes meios para processos avaliativos, entre outros temas.
Bernardete Angelina Gatti

possui Doutorado em Psicologia pela Universidade de Paris VII (Denis Diderot). Foi Coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC), onde exerceu as funções de Superintendente de Educação e Pesquisa e de Vice-Presidente. Simultaneamente, atuou como docente da USP, depois da UFSCAR e da PUC-SP. Atualmente é Pesquisadora Consultora da FCC, além de integrar o **Conselho Estadual de Educação de São Paulo** e o Conselho Consultivo da Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica do IEA-USP.

Evidências educacionais em debate

COMO CONSTRUIR UMA EDUCAÇÃO ÁGIL E RESILIENTE, EM UM MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO? A VISÃO DA OCDE.

No contexto da pandemia da Covid-19, e pensando na educação pós-pandemia, a área de educação da OCDE criou um arcabouço conceitual para ajudar sistemas de ensino a atuarem com “agilidade de resposta e resiliência”, em um mundo em constante transformação (tradução livre nossa do inglês, “responsiveness and resilience”). Seu objetivo é apoiar gestores e gestoras na tarefa de equilibrar dois desafios: o desafio URGENTE de construir “ecossistemas” capazes de se adaptar em

momentos de crise e mudanças bruscas (resiliência), e o desafio IMPORTANTE de, ao mesmo tempo, lidar com sucesso, no longo prazo, com as transformações sociais e econômicas em curso, de um mundo industrial para um pós-industrial. Mesmo reconhecendo que o contexto socioeconômico e cultural brasileiro é muito distinto daquele da maioria dos países da OCDE, esse quadro conceitual pretende ser aplicável a todos os contextos. A constatação de que na pandemia a sociedade passou a entender

melhor o valor amplo das instituições e das relações educacionais se aplica globalmente. Na avaliação dos pesquisadores e pesquisadoras da OCDE, mesmo que não tenha havido transformação profunda, institucional, a educação passou a ser um campo propício à mudanças de postura e consciência. Agora é a hora de gestores e gestoras da educação aproveitarem e estenderem esse “momentum” de ação coletiva em torno da escola visto em 2020 e 2021.

O documento "[Education Policy Outlook 2021 : Shaping Responsive and Resilient Education in a Changing World](#)" pode ser lido online, em inglês. Neste artigo faremos a apresentação resumida, em tradução nossa, dessa visão da OCDE sobre como tomadores de decisão, gestores e gestoras da política educacional podem agir para construir um ecossistema educacional, em sentido

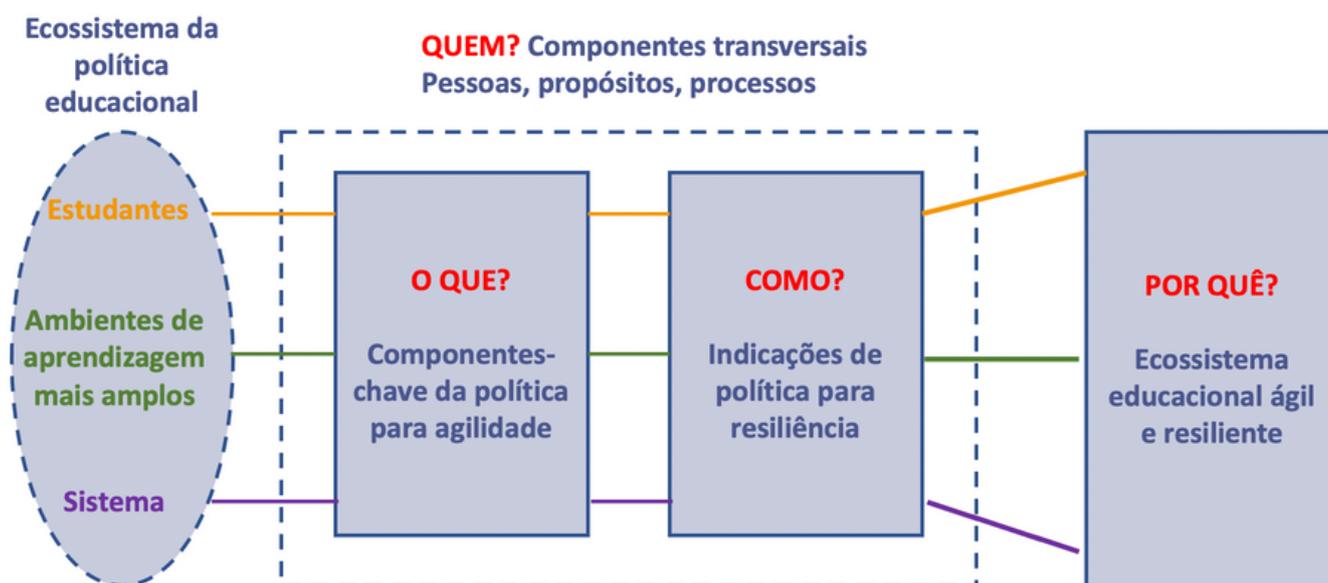
amplo, que sejam resilientes e ágeis na resposta a contextos sociais em constante transformação. Como veremos, a reflexão dos autores orienta nosso olhar a medidas estruturais e de longo prazo, embasadas por uma visão de Estado sobre o que a educação pública deve ser. Citando a introdução do documento:



“Para sistemas educacionais, reunir o urgente e o importante em um esforço sinérgico significa se adaptar com flexibilidade à transformação constante e, ao mesmo tempo, progredir rumo a prioridades de hoje e do futuro. Também significa trabalhar para prosperar fazendo uso da adversidade, e não apenas sobrevivendo a ela; aprendendo como identificar e 'capitalizar' sobre oportunidades que as crises e as transformações de longo prazo possam oferecer. Essas são as mentalidades 'resilientes e ágeis na resposta que pessoas atuando no sistema educacional – estudantes, professores(as), gestores(as) e outros parceiros – devem desenvolver hoje.”

Fonte: OCDE. Education Policy Outlook 2021, [Visão Geral: Por que desenvolver esse esse quadro conceitual?](#)

Figura 1 – O Quadro conceitual da OCDE para agilidade de resposta e resiliência na Política Educacional



Fonte: [OCDE, 2021. Visão Geral, Figura 1.2.](#)



Com base em evidências internacionais, essa estrutura conceitual, ou “esquema”, para facilitar, tenta estabelecer definições palpáveis e de uso fácil do que sejam:

1. **Estudantes resilientes**
2. **Ambientes de aprendizagem resilientes**
3. **Sistemas educacionais resilientes**

A análise propõe, ainda, áreas de ação prioritárias para que as políticas educacionais imprimam agilidade de resposta aos sistemas, nessas três esferas ou níveis de ação: 1. Estudantes; 2. Ambientes de aprendizagem (em sentido amplo, e não no sentido estritamente físico do termo); 3. Sistemas.

1. Ao nível dos(as) estudantes

"Por que formar estudantes resilientes?"

Estudantes resilientes se adaptam a várias tarefas e ambientes, tirando vantagem de oportunidades para alcançar seu potencial individual. Tais estudantes têm a capacidade e a iniciativa para identificar e aproveitar oportunidades que lhe são dadas pelo sistema e também para criar suas próprias oportunidades. Eles também são capazes de se mover entre tarefas de aprendizagem e ambientes, se engajando proativamente em esforços para ampliá-las. Todos(as) os(as) estudantes resilientes podem alcançar seu potencial a despeito de origem e contexto familiar, interesses ou necessidades.

Quais os componentes da política educacional relacionados à agilidade

de resposta que podem subsidiar a formação de estudantes resilientes?

Gestores(as) e tomadores(as) de decisão podem promover a resiliência ao nível dos estudantes ao conceber elementos da política que empoderem alunos(as) a navegar com confiança seus mundos, ao mesmo tempo em que proveem pedagogias adaptativas combinadas para todos, e apoios permanentes para estudantes mais vulneráveis.

Como aplicar esses componentes de modo que eles se traduzam em resiliência?

Para ser mais efetivo em promover a resiliência, esses componentes devem favorecer abordagens que desenvolvam a agência e a co-agência, no sentido de iniciativa compartilhada. Deve encorajar o engajamento de estudantes, dar voz a eles(as), alimentar climas e interações positivas, favorecendo a aprendizagem." (OCDE, 2021, [Sumário Executivo](#).) “Para isso, as evidências e lições aprendidas sobre a importância do **desenvolvimento integral dos(as) estudantes** deve ser prioridade na agenda da política pública educacional. O apoio ao desenvolvimento das **competências socioemocionais** e voltadas à **transformação individual**, bem como ações que visem ao **bem-estar e à saúde mental** os ajudarão a se tornar motores de sua própria aprendizagem, tanto em processos do dia-a-dia quanto nas tomadas de decisão sobre seu futuro. Para facilitar esses processos de empoderamento, gestores(as) educacionais e tomadores(as) de decisão podem **construir, compartilhar e usar evidências sobre práticas e iniciativas bem-sucedidas** que apoiam tais aspectos



do desenvolvimento interno de estudantes.”

Quanto à valorização do engajamento e da escuta de estudantes, as sugestões da OCDE sobre como fazer vão até a efetiva **participação dos estudantes**, por meio de escuta de suas visões ao longo da implementação da política, para garantir seu sucesso (avaliando, é claro, como suas visões podem ser incorporadas segundo idade e etapa escolar).

Por fim, para **alimentar climas e interações positivas**, gestores(as) devem priorizar abordagens concretas ao clima escolar, prevenindo o *bullying*, o *cyberbullying* [nós acrescentaríamos a prevenção a toda forma de discriminação], inclusive **monitorando o impacto** das medidas na melhoria do clima para a aprendizagem”

(OCDE, 2021, [Seção 2. Fortalecendo a resiliência ao nível dos estudantes por meio do empoderamento, pedagogias adaptativas e apoios permanentes.](#))

Além disso, na dimensão dos componentes da política, é importante “viabilizar para todos(as) uma aprendizagem flexível e personalizada, ao mesmo tempo em que conecta e fortalece suportes pedagógicos desenhados para estudantes vulneráveis, no longo prazo. Isso pode ser feito por meio de **apoio multidimensional** que considera diversos tipos de fragilidades, e que obedece a uma visão e um **planejamento estatal de longo prazo**, que transcendam as gestões de cada governo.” (OCDE, 2021, [Sumário Executivo.](#))

“Uma abordagem inclusiva à aprendizagem se apoia em pedagogias adaptativas que consideram as necessidades individuais de cada

estudante.

Isso requer a busca constante de equilíbrio entre abordagens lideradas por estudantes e abordagens lideradas pelo(a) docente, entre o individual e o coletivo, entre o personalizado e o padronizado. E para fazer esse equilíbrio é preciso que os(as) gestores(as) da política trabalhem para apoiar **maior liberdade de prática para os(as) docentes**, algo que pode ser efetivo apenas quando combinado com uma **capacidade adequada** [que exige formação - acréscimo nosso], **ferramentas e tempo** para processos constantes de **exposição, prática e reflexão**”.

Por fim, no que diz respeito aos apoios permanentes para os mais vulneráveis, na visão da OCDE, que corroboramos, a complexidade do problema exige desenhos complexos de política e uma visão estatal de longo prazo: “Os desafios enfrentados por estudantes em desvantagem tendem a ser multidimensionais e complexos. Portanto, gestores(as) que busquem **ampliar a equidade** precisam desenvolver ações coerentes e complementares. Como parte desses esforços, tomadores(as) de decisão na política educacional precisam manter a mente aberta para diferentes tipos de apoio que podem ser mais úteis para os(as) estudantes. Da mesma forma, tanto a complexidade das desigualdades quanto sua sensibilidade a contextos em transformação exigem uma **visão estatal de longo prazo que transcenda as gestões governamentais**. Essa visão deve garantir que os apoios focalizados em estudantes vulneráveis sejam perenes, monitorados e fortalecidos



coerentemente no longo prazo.” (OCDE, 2021, [Seção 2. Fortalecendo a resiliência ao nível dos estudantes por meio do empoderamento, pedagogias adaptativas e apoios permanentes](#)).

2. Ao nível dos ambientes de aprendizagem (em sentido amplo)

"Por que criar ambientes de aprendizagem resilientes?"

Ambientes de aprendizagem resilientes, (aqui entendido de maneira mais abrangente o termo ambiente de aprendizagem), transcendem as instituições educacionais para moldar uma **rede local educacional dinâmica e colaborativa**. Enquanto as instituições permanecem no coração dos sistemas educacionais, esses ambientes de aprendizagem mais amplos promovem aprendizagens mais ricas e mais significativas para todas as pessoas. Ao fazê-lo, eles **priorizam pessoas e processos**, ao invés de classes de aula e equipamentos, estabelecendo e alcançando colaborações que são holísticas, profundas e duráveis. Conduzindo este processo está um **forte senso de liderança**, por meio do qual atores institucionais são empoderados para implementar políticas em seus ambientes em formatos que respondem aos contextos locais.

Quais os componentes da política educacional relacionados à agilidade de resposta que podem alimentar ambientes mais amplos de aprendizagem resilientes?

Gestores(as) da política educacional podem promover a resiliência nesse nível priorizando componentes de agilidade de resposta que posicionam a instituição educacional no coração de uma rede

estratégica de atores e serviços, e empoderando docentes e outras funções educacionais para liderar processos de aprendizagem mais ricos transversalmente aos ambientes." (OCDE, 2021. [Sumário Executivo](#).)

Mas como construir, na prática, essa rede mais ampla de atores em torno da escola e dos sistemas de ensino? “Gestores(as) da política educacional devem apoiar as escolas a nutrir parcerias mais holísticas, profundas e de longo prazo com pais e familiares, a comunidade, e empregadores [aqui pensando nas redes privadas], entre outros. (...) Para proteger novas parcerias estabelecidas durante a pandemia, gestores(as) poderão precisar fortalecer os esforços de mapeamento das colaborações em curso entre escolas e outros atores educacionais relevantes. Também é importante desenvolver a capacidade desses diversos atores educacionais de se engajar efetivamente em processos educacionais construtivos”.

Para que de fato se concretizem essas redes mais amplas e a articulação entre diversos serviços sociais que lidem com as necessidades de estudantes de maneira integral e transversal, “gestores(as) educacionais devem ter em mente o papel mais amplo das instituições educacionais enquanto equalizadores sociais, facilitando o acesso de estudantes e famílias a outros serviços (e.g. saúde, transporte, assistência social ou psicológica). Articulações mais consistentes entre tais serviços pode ajudar a prover maior estabilidade aos estudantes, que por sua vez os permitirá tirar maior proveito dos processos educacionais.”

Uma outra condição para a construção



de ambientes de aprendizagem mais resilientes é **empoderar professores e outras funções das equipes** das instituições de ensino a liderar processos de aprendizagem mais ricos e transversais aos ambientes. Os autores destacam três campos de ação prioritários nesse sentido:

- a) Gestores(as) da política educacional devem trabalhar para garantir que professores, líderes e equipes de apoio, além das estruturas de governança das escolas retenham a capacidade, muitas vezes construída recentemente [no contexto da pandemia] de **adaptar práticas a suas realidades**. Para isso, gestores(as) podem facilitar a troca de informação sobre boas práticas locais e seus impactos na aprendizagem, apoiando as equipes escolares a acumular evidências que subsidiem processos futuros de elaboração e implementação de políticas.
- b) As políticas precisam **apoiar as equipes educacionais em seus processos de aprendizagem profissional, colaboração, bem-estar e liderança**. Os sistemas educacionais precisam dar condições, em termos de tempo e carga de trabalho, para que as equipes inovem. O incentivo à liderança instrucional nas equipes, como catalizadora de transformação, também colabora para a melhoria institucional.
- c) Ampliar a habilidade de educadores de **integrar tecnologias e competências digitais como parte de sua caixa de ferramentas pedagógicas**. Para além de garantir acesso a serviços digitais, gestores(as) da política tem um importante papel de identificar diferentes níveis de competência digital nas equipes. A partir desse diagnóstico, é preciso desenvolver tais competências

enriquecendo progressivamente as práticas pedagógicas dos profissionais, de maneira coerente com objetivos nacionais e institucionais.” (OCDE, 2021, [Seção 3. Fortalecendo a resiliência ao nível do ambiente de aprendizagem mais amplo por meio de redes estratégicas e do empoderamento das equipes educacionais](#)).

3. Ao nível dos sistemas

"Por que construir sistemas resilientes?"

Resiliência ao nível dos sistemas permite que as sociedades alcancem uma visão estratégica do que é prosperidade econômica e social. A resiliência torna esse processo possível por meio de uma infraestrutura informacional inteligente e de itinerários de aprendizagem maleáveis. Primeiramente, uma **infraestrutura de informação inteligente** habilita atores ao longo do sistema a coletar, disseminar e usar informação de formas que os proporcionam um senso de prioridades bem como uma capacidade de identificar tanto estagnação com progresso. Em segundo lugar, **itinerários formativos claramente definidos, mas maleáveis**, conectam o potencial e as aspirações de estudantes com a educação, treinamento e mercados de trabalho em transformação.

Quais os componentes da política educacional relacionados à agilidade de resposta que podem favorecer sistemas resilientes nesse sentido?

Gestores(as) e tomadores(as) de decisão podem promover resiliência ao nível do sistema priorizando componentes da política educacional que deem atenção a coletar, disseminar e melhorar o uso das



informações sobre os alunos, bem como fomentando trilhas educacionais dinâmicas que se desenvolvem à medida em que o estudante e os processos sociais avançam.

Como aplicar esses componentes de modo que eles se traduzam em resiliência?

Para que se traduzam em resiliência, esses componentes da política devem ser concretizados por meio da análise constante da informação disponível sobre os(as) alunos(as) e suas aprendizagens, bem como por meio da disseminação refletida e deliberada da informação sobre o progresso do(a) estudante e sobre as práticas que o potencializam, e o engajamento de atores para utilizar melhor a informação sobre estudantes, sua aprendizagem e as práticas relacionadas. Isso precisa ser feito em um contexto que busca transições suaves no âmbito dos sistemas educacionais, pelo alinhamento entre estruturas, pessoas e processos. Além disso, o objetivo último das ações deve ser **garantir a relevância da oferta educacional**, por meio de abordagens diferenciadas para o curto e longo prazos, que apoiem o desenvolvimento de expectativas ao mesmo tempo ambiciosas e realistas quanto a carreiras, entre estudantes." (OCDE, 2021. [Sumário Executivo.](#))

Em termos mais palpáveis, que campos de ação devem ser priorizados na política educacional para fortalecer esses aspectos?

Para coletar, disseminar e melhorar o uso da informação sobre os(as) estudantes, na visão da OCDE é necessário:

a) Desenvolver e consolidar as coleções de dados sobre estudantes e sua

aprendizagem, para atuarem como uma rede de proteção eficaz para agentes educacionais em contextos de crise. É preciso definir escopo, ferramentas, camadas e temporalidade da coleta de dados. Além disso, tais conjuntos de dados precisam estar embasados por um propósito claro, associado a uma visão nacional sobre o sistema educacional.

b) A **"curadoria"** dessas coleções de dados também é fundamental, para que a informação que importa alcance as pessoas que mais precisam dela, no tempo certo. Essa disseminação de dados com propósito claro não é um processo top-down (de cima para baixo na hierarquia), mas precisa ser também de baixo para cima e lateral. É um meio para sinalizar prioridades no âmbito das instituições e seus agentes mas, também, para se conhecer e replicar amplamente iniciativas locais de impacto.

c) para engajar todos os atores do sistema no uso dos dados em benefício da aprendizagem dos estudantes, é necessário formá-los para que vejam valor nesses dados, saibam interpretá-los e traduzi-los em ação. Também estudantes devem estar nesse público, e devem ser estimulados a acessar seus progressos e agir a partir disso" (OCDE, 2021. [Seção 4. Fortalecendo a resiliência ao nível do sistema por meio de uma infraestrutura informacional inteligente e itinerários formativos dinâmicos.](#))

Por fim, que campos de ação precisam ser priorizados para promover trilhas ou itinerários formativos que se desenvolvam com o(a) estudante e com o tempo / mundo atual?

a) "Além de mudanças estruturais, garantir transições suaves envolve



construir pontes entre pessoas e processos localizados em diferentes trilhas e níveis. Com esse objetivo, gestores(as) poderiam criar um sentido de "posse coletiva" entre equipes de diferentes níveis de ensino [aqui acrescentaríamos, de diferentes sistemas educacionais, no caso brasileiro]. Para esse alinhamento de práticas educacionais, é preciso cuidar das capacidades dos profissionais e incentivo à colaboração.

b) No contexto atual, em que os países se movem para além da pandemia, gestores(as) da política precisam fazer um balanço das mudanças no mercado de trabalho e lições aprendidas com a crise econômica de 2008. No curto prazo, pode-se apoiar a aprendizagem para o trabalho em setores de alta demanda, inclusive colaborando com empresas e empregadores. No médio a longo prazo, é preciso fazer previsões globais sobre o futuro do mercado de trabalho, para alinhar qualificações e currículos com as necessidades futuras. A busca por relevância dessa forma é boa para o

sistema, estudantes e famílias, sinalizando o valor das qualificações formais.

c) Apoiar estudantes para que desenvolvam expectativas profissionais ambiciosas e realistas. (...) Em um contexto de recursos escassos e desigualdades exacerbadas, gestores(as) e tomadores de decisão na política educacional poderiam focalizar esforços em prover informação sobre carreiras e suporte financeiro para os que mais precisam. Também é importante apoiar a transformação dos comportamentos de estudantes, atitudes e auto-percepções, de modo a ajudá-los a se mover mais facilmente em seus percursos educacionais." (OCDE, 2021).

Para concluir, o documento da OCDE fala diretamente a gestores e gestoras em diferentes níveis de tomada de decisão na política educacional. Esperamos que a leitura tenha proporcionado uma reflexão profunda sobre nossas prioridades. Consultem o documento em sua íntegra!

Cartas, recados, e outros...

ESCREVAM PARA EVIDENCIAS@EDUCACAO.SP.GOV.BR

Caros(as) leitores(as),

Voltamos em 2022 com energias renovadas. Agradecemos qualquer feedback sobre o boletim e nossos seminários, além de sugestões de estudos e pesquisas para apresentarmos.

Abraços.



Clique [aqui](#) para acessar o nosso Canal!

Os seminários mais recentes estão no

[Canal Gestão do Centro de Mídias SP](#)